

O desafio da democratização do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal Fluminense – *campus* Volta Redonda

Alessandra Rodrigues Rufino (PQ); Erica Langner (IC); Vitor Hugo de Oliveira* (IC); Luiz Telmo da Silva Auler (PQ).

*alessandrarr@id.uff.br; ericalangner@id.uff.br; *vh_oliveira@id.uff.br; ltelmo@id.uff.br*

Palavras-chave: Licenciatura em Química, democratização do ensino, evasão escolar.

Resumo: A presente pesquisa consiste na investigação do processo de democratização do ensino superior no curso de Licenciatura em Química, destacando o estudante trabalhador a partir da análise do acesso e permanência, abordando a relação entre a ausência do curso noturno e a evasão universitária. Para isso, foram utilizados dados primários obtidos dos alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Fluminense, do *campus* de Volta Redonda (RJ). Os resultados apontam que os fatores falta de assistência estudantil, o turno integral do curso e a evasão universitária afetam mais o estudante trabalhador, assim, a democratização no curso falha quando não se consegue garantir a permanência desse público que tem adentrado no curso. Com isso, evidencia-se que a democratização não depende apenas do número de vagas ofertadas no ato do ingresso, mas também na garantia do acesso e da permanência do estudante até a conclusão do curso.

Introdução

A forte expansão no nível superior brasileiro nas últimas décadas foi um fator significativo para o acesso dos estudantes nas universidades públicas. Entretanto, muitos jovens de classes sociais menos favorecidas, sobretudo os que precisam trabalhar, não conseguem ingressar no setor público de ensino superior, especialmente em cursos mais concorridos ou com turnos integrais, restando aos mesmos a opção pelos poucos cursos noturnos ofertados nas universidades públicas ou cursos das instituições privadas, pois são as que ofertam o maior número de cursos e vagas no turno noturno (OLIVEIRA; BRITTAR; LEMOS, 2010).

De acordo com Dubet (2015), a democratização do ensino vai além da massificação, podendo ser vista também como a redução das desigualdades internas do ensino superior.

A Constituição Federal de 1988 menciona a necessidade de oferta do ensino noturno regular e do acesso a maiores níveis de ensino, mas o sistema de ensino superior brasileiro continua sendo excludente, tendo em vista que as instituições privadas continuam sendo o caminho mais estimulado pelas políticas de expansão para o acesso aos cursos de ensino superior (OLIVEIRA; BRITTAR; LEMOS, 2010).

De acordo com Zago (2006), no Brasil o ingresso tardio no mercado de trabalho, seja para custear os estudos ou para subsistência familiar, é direito garantido a poucos. O que leva um número crescente de estudantes a se verem obrigados a se inserirem no mercado de trabalho, sendo denominados de estudantes-trabalhadores (OLIVEIRA; BRITTAR; LEMOS, 2010). Situação a qual encontram-se 70,5% dos estudantes de IES públicas no Brasil, que trabalham ou estão à procura de trabalho (ANDIFES, 2018).

Segundo Vargas e De Paula (2013), conciliar trabalho e estudo é um desafio para a permanência e conclusão do curso, representando um fator relevante na evasão escolar (ANDIFES, 2018). Alunos que não trabalham, e nem necessitam trabalhar, têm o tempo integral para focar em seus estudos.

Nesse sentido, abre-se uma lacuna para uma efetiva democratização do ensino superior. Oliveira, Brittar e Lemos (2010) colocam que é necessário ter atenção em relação à real democratização do acesso ao ensino superior, quanto à permanência do aluno e a qualidade do ensino ofertado. Alerta que não é propriamente novo, Florestan Fernandes escreveu ainda em 1968: “tudo se passa como se o regime de classes expandisse o ensino sem poder modificá-lo” (FERNANDES, 2020).

Este trabalho tem o objetivo de abordar os fatores limitantes da democratização do ensino superior no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Fluminense do *campus* de Volta Redonda, retratando em particular o acesso e a permanência do estudante-trabalhador (Oliveira, 2018; Langner, 2020).

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa apresenta duas fontes principais de obtenção de dados: a primeira é a realização de questionários submetidos a estudantes e ex-estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Fluminense (UFF) campus de Volta Redonda (RJ), curso que quando criado em 2010 iniciou seu funcionamento no turno noturno e em 2012 foi passado para a modalidade integral. Mudança que permite, através dos questionários, investigar o impacto do turno sobre o perfil de estudantes e a chance de evasão desses. Os dados quantitativos obtidos foram tabulados de maneira estatística e os qualitativos com base na análise do discurso.

A segunda fonte foram outras pesquisas que se debruçaram sobre o tema do perfil do estudante, evasão no ensino superior e o próprio desenvolvimento da Universidade brasileira; através dos quais realizou-se o desenvolvimento da análise das condições concretas de estudo para o caso particular do curso análise, buscando-se os traços de continuidade com o caso geral das IES públicas. Com essa revisão de outras pesquisas pôde-se também inferir quais as políticas públicas mais adequadas para a superação da evasão da Licenciatura em Química da UFF campus VR-RJ.

Resultados e discussão

A democratização no ensino superior é um processo que busca o acesso da classe trabalhadora à universidade, mas para que ocorra a real democratização é necessário a ampliação de vagas e a permanência estudantil até a conclusão do curso (SOUZA; PASSOS; FERREIRA, 2019).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é prevista a necessidade do Estado garantir o acesso e permanência do estudante-trabalhador (BRASIL, 1996). Mas as políticas educacionais continuam apontando para o sentido de ampliação do acesso sem proporcional avanço nas condições de permanência e conclusão dos cursos (BRITTAR, ALMEIDA E VELOSO, 2008).

Evidência desta lacuna nas políticas educacionais vê-se no fato de que o Plano Nacional de Assistência Estudantil Superior (PNAES) segue sem aprovação

em caráter de lei ou política de Estado por 12 anos, seguindo como Decreto nº 7234/10, logo, facilmente revogável e com verbas insuficientes (0,02% dos gastos públicos) facilmente reduzíveis.

De modo geral, no curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda o quantitativo de vagas não é um fator de impedimento para a democratização do curso, tendo em vista que ocorrem diversas chamadas semestralmente e segue havendo vagas ociosas.

Entre os anos de 2010 a 2020, foram ofertadas 647 vagas pelo curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda, das quais 635 foram ocupadas e 12 foram classificadas como vagas ociosas.

Com relação à permanência dos estudantes no curso e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, são observados dados alarmantes, tanto entre os estudantes que já concluíram o curso, quanto aqueles que ainda o estão cursando. Justificando a necessidade de uma reflexão minuciosa no sentido de contribuir para a redução da evasão universitária. .

Neste trabalho a busca pelas dificuldades encontradas durante a graduação terá como ênfase os estudantes-trabalhadores, sendo uma forma de tentar entender os limites da democratização do curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda.

Com este objetivo, foi elaborado um questionário e enviado, por e-mail, para todos os alunos já matriculados, desde 2012.2 até 2019.2. Dos questionários encaminhados, foram devolvidas 111 respostas, sendo todos devidamente preenchidos por alunos e ex-alunos do curso, o que corresponde a aproximadamente 17,5% dos alunos que já possuíram ou ainda possuem matrículas ativas no curso.

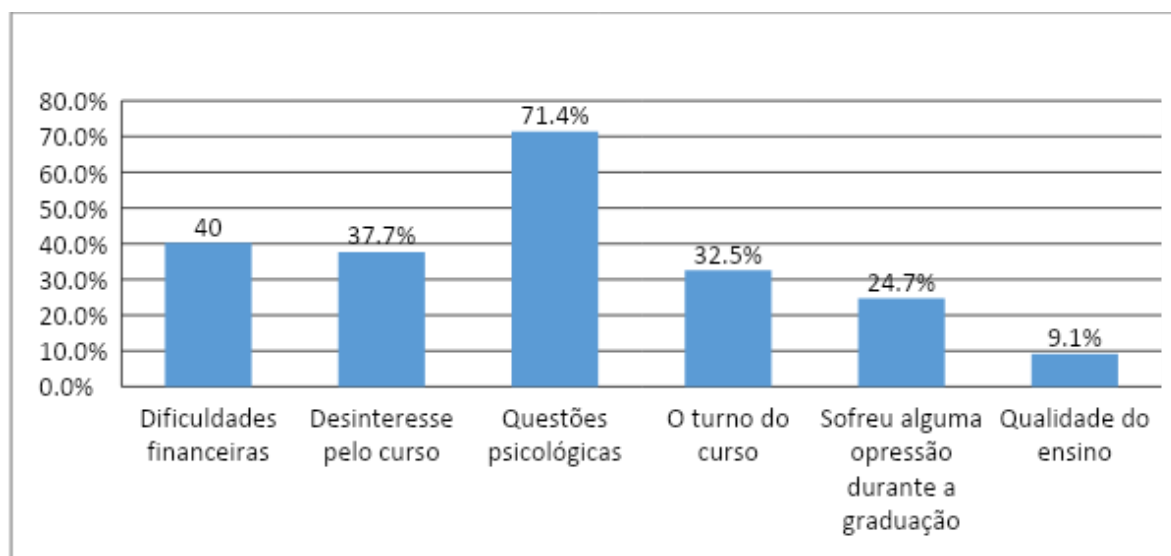
Dos 635 alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda, 185 ainda estão com suas matrículas ativas e apenas 40 estão formados, apresentando uma taxa de evasão próxima de 65%.

De acordo com os dados obtidos por Oliveira (2018) referentes aos estudantes de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda, a maioria das evasões estudantis tiveram relação com a impossibilidade de conciliar o curso integral com a necessidade de trabalhar: Entre os estudantes formados 80% obtiveram algum tipo de bolsa (Estágio, PIBID, IC, Monitoria, Desenvolvimento Acadêmico etc), e destes, 46,7% utilizaram estas bolsas como principal fonte de renda, enquanto que entre os evadidos apenas 9,5% conseguiram algum auxílio, ainda que 40% desses tenham se inscrito em algum edital.

Um quantitativo de 44,1% dos estudantes do curso de Licenciatura em Química (UFF-Volta Redonda) relataram que trabalharam durante a graduação e 37,8% apontaram que tiveram a necessidade de trabalhar durante a graduação, mas não conseguiram devido o curso ser em período integral. Dados locais que estão em consonância com dados amplos obtidos por pesquisas anteriores que apontam que necessidades familiares e pessoais levam os estudantes universitários a buscar emprego ainda na graduação (OLIVEIRA; BRITTAR; LEMOS, 2010).

Ainda que um número expressivo de estudantes e ex-estudantes (61%) tenham utilizado algum tipo de assistência estudantil, dados mostram que as dificuldades financeiras ainda são um empecilho para a continuação no curso e forte fator na intenção de abandonar o curso, como é apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Razões pelas quais os alunos e ex-alunos apontaram para querer abandonar o curso de Licenciatura em Química (UFF-Volta Redonda)



Mesmo entre os alunos ativos e os formados, os dados obtidos pelo questionário mostram que 66% desses, consideraram, em algum momento abandonar o curso. Sendo as questões psicológicas o principal fator (Gráfico 1). De acordo com Pinto, Freire e Fernandes (2019), a sobrecarga gerada no estudante pode causar ou agravar quadros psicológicos, bem como problemas de origem acadêmica ou financeiras, como em caso de estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo.

De acordo com Souza, Passos e Ferreira (2019), a maioria dos estudantes de licenciatura no Brasil apresentam renda familiar mensal inferior a três salários mínimos, frequentaram escolas da rede pública e são estudantes-trabalhadores.

Segundo os dados do IBGE referentes à PNAD de 2019, a população entre 15 a 29 anos que abandonou ou não chegou a frequentar a escola teve como principal motivo o fato de terem que trabalhar (39,1%) - para os homens esse valor chega a 50%; e em segundo a falta de interesse (29,2%) (BRASIL, 2020.b).

De acordo com a definição de Oliveira, Brittar e Lemos (2010), o estudante trabalhador é aquele que ingressa no mundo do trabalho e chegam à educação superior, buscando por cursos noturnos, devido a sua condição de trabalhador.

Dados do Censo da Educação Superior referente ao ano de 2019, indicam que do total de matrículas em cursos presenciais no Brasil 57,6% são noturnos e 42,4% são diurnos. Porém na rede pública federal apenas 31% são cursos noturnos enquanto enquanto que nas instituições privadas são 67%(BRASIL, 2020.a).

Os resultados obtidos na pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Química-UFF VR mostram um quantitativo expressivo de alunos que apresentam preferência que o curso fosse oferecido no período noturno, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Resultados em relação à preferência de curso pelos alunos ativos e alunos formados do curso de Licenciatura em Química (UFF-Volta Redonda).



Dados parecidos foram obtidos por Oliveira (2018) em sua pesquisa sobre a evasão no curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda, no qual obteve como resposta que 85,70% dos alunos evadidos do curso consideraram o turno noturno o mais adequado para o perfil de estudantes que ingressam na Licenciatura em Química. Além disso, Oliveira (2018) também ressalta que foi durante o turno noturno que os estudantes formados entre 2014 e 2018 cursaram a maioria de suas disciplinas.

Segundo Prestes, Jezine e Scogucia (2012) a maior parte dos alunos de camadas sociais mais vulneráveis e que trabalham em tempo integral, vão ser obrigados a cursarem cursos de instituições privadas, devido a essas instituições ofertarem cursos no período noturno, contemplando a necessidade do estudante trabalhador.

Evidencia-se que a oferta do curso no período noturno não impede que o aluno que, atualmente, assiste aula durante o período integral, possa cursar a faculdade. Entretanto, o curso ofertado em período integral é um obstáculo para o estudante trabalhador.

De acordo com os dados obtidos pela pesquisa, torna claro que a democratização no ensino superior não vai depender apenas da ampliação do número de vagas, como também de políticas de permanência até a conclusão do curso. Para o caso do estudante-trabalhador isso significa repensar o turno do curso e programas de assistência estudantil.

Conclusão na forma de sugestões de políticas Públicas para mitigar a evasão do estudante trabalhador

Desde a década de 90 o MEC vem estimulando que os casos específicos de evasão sejam estudados e políticas institucionais que visem a sua redução sejam tomadas com resguardo a autonomia universitária, permitindo que as próprias instituições organizem seu destinamento de verba e funcionamento para melhor garantir êxito em seus objetivos.

Baseados em trabalhos realizados em outras universidades e no estudo de caso aqui apresentado do curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda propomos quatro grandes eixos de ações institucionais que devem ser tomadas para mitigar a evasão do estudante trabalhador do curso e do ensino superior em geral:

1 - Oferta de disciplinas no turno noturno

A evasão localizada do estudante trabalhador exige que haja o comprometimento, por parte das universidades e dos institutos, de garantir o acesso e a permanência deste grupo.

As experiências de estudo realizadas em outras universidades demonstram que o turno noturno é o mais adequado para o perfil do ingressante nos cursos de Licenciaturas, principalmente o estudante-trabalhador, recorrente nas Licenciaturas em Química (VIANNA; AYDOS; SIQUEIRA, 1996). De acordo com nossa pesquisa esta deve ser a principal política institucional tomada para que haja a redução da taxa de evasão dos trabalhadores.

Ainda que haja quem advogue que o curso noturno é responsável por queda de qualidade; ainda que o cansaço, má alimentação, tempo limitado sejam realidades dos estudantes trabalhadores, nada na bibliografia parece sugerir que não ocorra uma formação de qualidade (VIANNA; AYDOS; SIQUEIRA, 1996).

2 - Ampliação da rede de assistência psicológica

Nos últimos anos tem havido aumento na quantidade de estudantes que relatam sofrimento psíquico causado pela universidade (DA VICTORIA, 2015), em estudo realizado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis em 2014 relatou-se que 31,14% dos estudantes diz que a carga excessiva de trabalho afeta diretamente a sua vida (ANDIFES, 2014), gerando uma série de problemas psiquiátricos e psicológicos, dos quais os mais citados são: cansaço, dificuldade de aprendizagem e concentração, sensação de fracasso, perturbação do sono, problemas para relacionar-se e baixa auto-estima (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

O ingresso na universidade é marcado por choque cultural, relacionado ao fato do estudante adentrar novos ambientes, conhecer novos valores, estar submetido a um novo conjunto de regras e ritmo de trabalho, geralmente mais rigoroso que o encontrado no ensino médio (CASTRO, 2017).

Se este já é um processo fragilizador para a ampla maioria dos estudantes, é ainda mais para estudantes pertencentes a grupos minoritários (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005). Não à toa nossos dados demonstram que entre os estudantes evadidos, ou seja, entre aqueles que mais precisavam trabalhar, menos obtiveram bolsas e viveram relações mais frágeis com a instituição, houve uma

maior taxa de sofrimento psíquico relatado e que, se a universidade pudesse dispor de um serviço psicológico de qualidade teriam procurado por ajuda. Cruzando os dados pudemos notar que o sofrimento psicológico relatado é ainda maior entre o subgrupo de estudantes que tinham o trabalho como fonte principal de renda.

Portanto, ampliar a rede de assistência psicológica é necessário para mitigar a evasão.

3 - Alterações na grade curricular e avaliação sobre o rigor metodológico

A atual grade do curso de Licenciatura em Química da UFF/Volta Redonda conta, em seu primeiro período, com apenas uma matéria introdutória - introdução à química - que é feita simultaneamente com a matéria de Química Geral, que já trata a química de forma mais avançada, na qual há um elevado índice de reprovação. Reprovações seguidas nas mesmas matérias ou em matérias sequenciais gera desestímulo aos estudantes, podendo levar a evasão, principalmente no início da graduação (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001), fato que vai ao encontro dos dados obtidos nesta pesquisa, visto que, a maioria das evasões ocorrem nos primeiros períodos do curso. Logo, fazer com que os alunos continuem cursando matérias as quais eles não contam com os conhecimentos prévios necessários é contraproducente e gerador de evasão. Outros estudos já demonstraram que se a grade contém matérias introdutórias de matemática, física, química, português e seminário de integração, o desenvolvimento posterior dos estudantes melhora (RABELO, 2012). Assim sendo, a grade do curso deve ser alterada de forma a ofertar disciplinas introdutórias antes das disciplinas mais avançadas.

Contudo, somente alterar a grade não basta, é necessário que haja clareza no método de trabalho pedagógico a ser realizado, minimizando o sofrimento psicológico e a consequente evasão (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

4 - Integração do estudante ingressante

Como já demonstrado por Spady e Tinto (TONTINI; WALTER, 2013) a integração do estudante ao ambiente universitário é um elemento central para a sua continuidade dentro do curso. Dessa forma, realizar atividades de integração dos estudantes ingressantes é crucial para que estes permaneçam no curso.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas tem-se: apresentação do curso e da área de atuação, apresentação da universidade em termos estruturais, dinâmica de funcionamento e situação política; atividades extra-curriculares etc. Desenvolver tais atividades deve ser uma política institucional onde a representação dos estudantes (Cas, Das, DCEs) tenha sua centralidade e autonomia respeitadas, podendo atuar de forma articulada com setores de apoio estudantil.

Referências

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. TC. 2014.

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES** – 2018.

BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M.; VELOSO, T. C. M. A. Ensino noturno e expansão do acesso de estudantes-trabalhadores à educação superior. **Educação Superior no Brasil**, v. 10, p. 89-110, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios da Educação de 2019 (PNAD)**. 2020.a.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior**. 2020b.

_____. Presidência da República. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> Acesso em: 20 jan. 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. London: Sage, 2017.

DUBET, F. **Qual democratização do ensino superior?**. *Caderno CrH*, v. 28, n. 74, p. 255-265, 2015.

CASTRO, V. R. **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior**. *Revista Gestão em Foco* - Edição nº 9 – Ano: 2017

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. **Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública**. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 25, n. 2, p. 252-265, 2005.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. **Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. *Química Nova*, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

DA VICTORIA, M. S. et al. **Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**. *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 16, n. 25, p. 163-175, 2015.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** - 1ed - São Paulo: Expressão Popular, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LANGNER, E. **Democratização no ensino superior: uma investigação no curso de licenciatura em química da universidade federal fluminense - campus volta redonda** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal Fluminense. Volta Redonda-RJ. 2020.

OLIVEIRA, J. F.; BITTAR, M.; LEMOS, J. R. **Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade.** 2010.

OLIVEIRA, V. H. **Evasão no Curso de Licenciatura em Química *campus Volta Redonda*.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal Fluminense. Volta Redonda-RJ. 2018.

PINTO, S. C.O.; FREIRE, c. A. S.; FERNANDES, I. M. S.. **A política de saúde mental na ufrn: direito dos discentes com necessidades de atendimento psicológico.** In: congresso brasileiro de assistentes sociais 2019. 2019.

PRESTES, E. M. T.; JEZINE, E.; SCOCUGLIA, A. C. **Democratização do ensino superior brasileiro: o caso da Universidade Federal da Paraíba.** Revista Lusófona de Educação, n. 21, p. 199-218, 2012.

RABELO, L. de O. **A evasão de alunos do curso de física do Campus de Guaratinguetá da UNESP.** 2012.

SOUZA, L.; PASSOS, L.; FERREIRA, R. **Segregação no ensino superior no brasil: um estudo do perfil de estudantes ingressos em cursos de elite e cursos de licenciatura.** 2019

UFF- Universidade Federal Fluminense. Instituto De Ciências Exatas. Licenciatura Em Química (ICEX). Disponível em: <<http://icex.sites.uff.br/graduacao/licenciatura-em-quimica/>>. Acesso em 18 de julho de 2020.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 19, n. 1, 2013.

VARGAS, H. M.; DE PAULA, M. F. C.. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 18, n. 2, 2013.

VIANNA, J. F; AYDOS, M. C. R.A; SIQUEIRA, O. S. **Curso noturno de licenciatura em química-uma década de experiência na UFMS.** 1996.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 227, 2006.